

Demandas e Desejos de Pós-Graduandos *Stricto Sensu* em uma Universidade Federal do Sul do Brasil

Demands and Wishes of Postgraduate Students in a Federal University of Southern Brazil

Jessica Hoepers Müller^a; Christine da Silva Schroeder^{a*}

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

*E-mail: christine@ea.ufrgs.br

Resumo

A pós-graduação brasileira apresenta desafios, metas e caminhos a serem perseguidos por seu corpo docente e discente. Os estudantes de pós-graduação se deparam com problemas estruturais, financeiros, sociais e de saúde dentro da jornada acadêmica, muitas vezes, suficientes para o êxodo da academia, em que são perdidos talentos e pesquisas em potencial para o alavancamento da ciência no país. Assim, a partir de uma suposta carência observada na literatura nacional acerca do tema desta pesquisa (estudos que contemplassem uma análise mais geral dos programas *stricto sensu* de diferentes áreas em uma mesma instituição), foi realizado um estudo cujos resultados obtidos pudessem servir como subsídios para futuras melhorias e implementação de políticas públicas educacionais em uma Universidade pública, no que concerne à pós-graduação *stricto sensu*. Nesse contexto, o presente estudo identificou demandas e desejos de pós-graduandos *stricto sensu* em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Foi aplicado junto aos estudantes do *stricto sensu*, da referida universidade, um questionário com questões fechadas e uma questão aberta opcional, que contabilizou 566 respostas. As questões foram analisadas distintamente, sendo a questão aberta analisada por procedimentos de análise interpretativa e de categorização simples, e as questões fechadas analisadas por meio de análise estatística descritiva simples. Os principais resultados apontam para desafios a serem enfrentados pelos estudantes e, para solução desses desafios são sugeridas diversas alternativas para sanar as debilidades encontradas na pós-graduação da universidade, contribuindo para melhor desempenho e maior adesão de estudantes à academia.

Palavras-chave: Estudantes. Pós-graduação. Cursos *Stricto Sensu*.

Abstract

The Brazilian Post-graduate program presents challenges, goals, and paths to be pursued by its professors and students. Post-Graduate students face structural, financial, social and health problems within the academic journey, often enough for the exodus of the academy, where talent and potential research to leverage science in the country are lost. Thus, from an alleged gap observed in the national literature about this research (studies that contemplated a more general analysis of stricto sensu programs from different areas in the same institution), a study was developed whose results could serve as subsidy for future improvements and implementation of educational public policies in a public university regarding stricto sensu post-graduate studies. In this context, this study identified the demands and desires of stricto sensu post-graduate students at a federal university in southern Brazil. A survey with multiple choices questions and an optional open-ended question was applied to stricto sensu students at the mentioned university, which comprised 566 responses. The questions were analyzed differently, with the open-ended question analyzed through interpretive analysis procedures and simple categorization, and the multiple choices questions analyzed through simple descriptive statistical analysis. The main results point to challenges to be faced by students and, to solve these challenges, several alternatives are suggested to remedy the weaknesses found in university post-graduate programs, contributing to better performance and greater adherence of the academy's students.

Keywords: Students. Postgraduate. *Stricto Sensu* Courses.

1 Introdução

O universo da pós-graduação, para muitos bacharéis, licenciados e tecnólogos, é uma opção viável para o incremento de suas carreiras, logo, trazendo maior satisfação pessoal e sensação de realização de um objetivo. Muitos destes migram para a jornada acadêmica logo após a conclusão do Ensino Superior, mediante muitas vezes estímulo de professores, colegas, familiares, entre outros. Com isso, esses profissionais carregam diversos anseios, dúvidas e vivências, vivendo assim os anos de percurso desta fase de maneira intensa e agregadora de conhecimento.

O ambiente acadêmico, entretanto, possui uma série de desafios, que acabam impactando a vida profissional e pessoal dos pós-graduandos, e esses mesmos desafios podem acabar culminando com a evasão discente desses estudantes, prejudicando assim o programa de pós-graduação no qual eles estão inseridos, assim como a imagem da universidade e o futuro da ciência no país. Autores como Balbachevsky (2005) corroboram tal construção, evidenciando que as chances de o Ensino Superior no país responder a esta demanda dependeriam de uma capacidade de autorreforma da pós-graduação, alavancada pela urgente necessidade da melhora

do ensino em todos os níveis.

Para Balbachevsky (2005), a gênese da pós-graduação brasileira é datada da década de 1930, e teve grande parte de seu corpo docente oriundo do exterior, seja por colaboração com o governo europeu, seja como asilados, oriundos da Segunda Guerra Mundial, tendo sido caracterizada como catedrática, com docência no estilo tutorial, no qual para o professor havia um pequeno grupo de discípulos. Para a autora, os docentes tinham poder absoluto de decisão sobre quais metodologias de demonstração deveriam ser aplicadas em dissertações e teses, assim como definiam as técnicas aplicadas às pesquisas realizadas (BALBACHEVSKY, 2005). Infere-se, contudo, inclusive pelos estudos que fazem parte da revisão de literatura e o próprio estudo apresentado neste artigo, que esta realidade (de primazia da decisão por parte dos professores orientadores) ainda persiste no contexto da maioria dos programas de pós-graduação no Brasil.

No início, a pós-graduação brasileira existia apenas em poucas universidades e começou a ser regulada na década de 1960, assumindo assim características nacionalistas, oriundas do regime militar. Nessa mesma década, foi realizada a assinatura do *Parecer Sucupira*, o qual designava o formato institucional básico da pós-graduação, em que se diferenciavam os níveis de formação (Mestrado e Doutorado), definindo assim a continuidade entre estes. Esse também estabelecia o Mestrado como requisito obrigatório para o curso de Doutorado.

O Brasil conta com uma vasta quantidade de programas de pós-graduação em variadas áreas e subáreas do conhecimento. São atribuídos, aos programas, conceitos de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em suas avaliações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros que, por sua vez, envolvem os Colégios e Grandes Áreas (CAPES, 2017a). Essas designações facilitam no momento de se realizar a avaliação quadrienal da entidade sobre os programas, efetuada por um comitê composto por representantes especialistas em suas áreas de conhecimento.

No Colégio de Ciências da Vida são encontradas as Ciências Agrárias, as Ciências Biológicas e as Ciências da Saúde. Já, no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares são encontradas as Ciências Exatas e da Terra, as Engenharias e as Multidisciplinares. Por fim, no Colégio de Humanidades são encontradas as Ciências Humanas, as Ciências Sociais Aplicadas, e Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2017b).

Adentrando, especificamente, a quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país, há aproximadamente 4.500 programas validados pela CAPES, distribuídos por todas as regiões do Brasil. Nesse número pode ser encontrada, segundo o *site* da GEOCAPES (CAPES, 2017b), a grande área de Ciências da Saúde, com 681 programas de pós-graduação, e a de Ciências Humanas, com 598 programas. Ainda, a

área de Ciências Agrárias tem 393 programas espalhados no território, assim como as Multidisciplinares, que contam com 713, e as Ciências Sociais Aplicadas, com 592 programas. Por seu turno, as Ciências Biológicas contam com 306 programas de pós-graduação *stricto sensu*, as Engenharias, com 423, as Ciências Exatas e da Terra, com 333, e as áreas de Linguística, Letras e Artes, com 210 programas desta modalidade.

Constata-se, até o momento, uma aparente escassez de referencial teórico acerca de estudos mais amplos que envolvessem exatamente o contexto de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de diferentes cursos e áreas em universidades públicas brasileiras. No ano de 2018, no qual foi realizada a pesquisa de base deste artigo, foram encontrados estudos mais específicos no que tange aos estudantes de pós-graduação, desde pesquisas realizadas em programas de pós-graduação específicos a estudos voltados para estudantes de pós-graduação *lato sensu*. Analisando repositórios diversos, tais como BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), SciELO, *Google Scholar* e Periódicos CAPES, foi possível encontrar ocorrências variadas com o termo “pós-graduação *stricto sensu* no Brasil”, sendo encontrados, na pesquisa, estudos também com os termos “pós-graduação *stricto sensu* brasileira” e “pós-graduação *stricto sensu* em 'X' no Brasil”.

Exemplificando, para o tema de produtividade acadêmica da pós-graduação foi encontrado o artigo de Bonadio (2010), que buscou realizar uma análise da produção acadêmica no âmbito do *stricto sensu*, envolvendo um estudo condicionante sobre dados sócio-históricos que influenciaram no campo de estudo da moda no país. Já, relacionado ao perfil dos acadêmicos da modalidade *stricto sensu*, tem-se o trabalho de Dantas (2008), que desenhou o perfil dos acadêmicos de *stricto sensu* em Administração do país, pesquisando e analisando os currículos *Lattes* dos docentes das instituições que oferecem os cursos de pós-graduação em Administração. Ainda, pode ser citada a tese de Ciscon-Evangelista (2014), que teve por intuito a identificação do pós-graduando, enquanto grupo que compartilha representações sociais, investigando relações com questões como, por exemplo, gênero, maternidade, paternidade e relações familiares.

Já, sobre o perfil dos egressos da modalidade *stricto sensu*, existem estudos correlacionados na academia brasileira, como o de Felli *et al.* (2011), que analisam o perfil de egressos entre os anos de 2008 e 2011 de cursos ligados à área de Enfermagem em uma grande universidade pública do Brasil. Ainda, Faro (2013) tem seu estudo versando sobre saúde mental na pós-graduação, realizado com 2.157 pós-graduandos oriundos de diferentes regiões brasileiras, e cujos resultados apontam para 28 possíveis fatores de estresse na pós-graduação. Por fim, Costa (2015) abordou o papel fundamental do estágio em docência nessa modalidade de pós-graduação, destacando ações que evidenciassem a valorização da docência neste processo.

Assim, a partir de uma suposta carência observada na literatura nacional acerca do tema desta pesquisa (estudos que contemplassem uma análise mais geral dos programas *stricto sensu* de diferentes áreas em uma mesma instituição), surgiu a ideia de realizar um estudo cujos resultados obtidos pudessem constituir subsídios para futuras melhorias e implementação de políticas públicas educacionais em uma Universidade pública, no que concerne à pós-graduação *stricto sensu*. Com isso, este estudo visa contribuir para a reflexão prática sobre os problemas reais enfrentados pelos estudantes de pós-graduação da instituição e suas possíveis consequências para a comunidade acadêmica, para a sua vida pessoal e institucional, como, por exemplo, o possível êxodo da pós-graduação para o mercado de trabalho, para o exterior ou, simplesmente, a desistência no caminho desta. Essa inferência trouxe à tona a hipótese de que haveria um diminuto amparo às demandas dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, em respeito a aspectos como, por exemplo, relação com o orientador, amparo institucional e financiamento da educação.

Por questões de acessibilidade à autoria deste trabalho se objetivou identificar demandas e desejos dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em uma universidade federal do Sul do Brasil. A instituição contava, à época, com quase dez mil estudantes dessa modalidade ativos.

2 Material e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo e com propósito de diagnóstico, com pesquisa de modalidade *survey*. O público-alvo desta envolveu estudantes de pós-graduação *stricto sensu* ativos (excetuando os discentes de programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, assim como programas de pós-graduação vinculados a outras Instituições de Ensino Superior e pós-graduações profissionais). Foi considerada como população o número de estudantes de pós-graduação ativos (no total de 9.623 pessoas), chegando-se a uma amostra de 566 respondentes, quantidade que se mostrou adequada a um nível de confiança de 95,0% e a um percentual de margem de erro amostral de 4,0%.

Não é usual na instituição pesquisada que todas as pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas passem por aprovação de Comitê de Ética, motivo pelo qual esta pesquisa não chegou a ser submetida a apreciação. Contudo, a pesquisa foi tacitamente aceita na instituição e, praticamente, todos os programas de pós-graduação da Universidade, que receberam a solicitação de divulgação por e-mail institucional de contato das Secretarias se mostraram extremamente colaborativos na divulgação dessa.

Para os participantes foi aplicado um questionário, via plataforma *Google Forms*, com 27 perguntas objetivas com escala *Likert* e uma discursiva, de resposta opcional (que foi respondida por 223 entre os 566 respondentes). Tal questionário foi disponibilizado entre os meses de outubro e novembro do ano de 2018 e a participação ocorreu de forma totalmente voluntária e anônima. Esse questionário foi

encaminhado aos *e-mails* institucionais de todos os programas de pós-graduação da universidade, os quais encaminharam aos seus estudantes ativos tal instrumento.

As respostas às perguntas aplicadas foram analisadas distintamente, sendo a questão aberta analisada por procedimentos de análise interpretativa e de categorização simples, e as questões fechadas analisadas por meio de análise estatística descritiva simples.

3 Resultados e Discussão

Mediante os dados colhidos e analisados, foi identificado o perfil de pós-graduandos respondentes do questionário como sendo em sua maioria doutorandos (55,5%), do sexo feminino (59,0%), da área de conhecimento CAPES de Ciências Sociais Aplicadas (21,9%) e beneficiados por bolsa de pesquisa (62,5%). As perguntas aplicadas foram divididas por temas, cuja análise é apresentada nos tópicos a seguir.

3.1 Produção acadêmica, gestão do tempo e relação com o orientador

Mattos (2008) evidencia, entre outros aspectos, a pressão institucional por publicação inclusive em detrimento, por exemplo, de outras atividades acadêmicas. Neste instrumento, três perguntas versaram sobre excesso de cobrança por publicações, sobre o foco em produção *versus* desempenho acadêmico e sobre os finais de semana e feriados em prol da pesquisa.

Na primeira, 54,7% dos respondentes relatam que sempre, ou muitas vezes, sofrem o efeito das cobranças por publicações, com o intuito de atingirem a meta estabelecida pelo programa de pós-graduação e da cobrança direta do orientador. Relatos na questão aberta também apontaram para a existência de considerável pressão feita sobre os pós-graduandos, que muitas vezes podem vir a adoecer com tamanha carga de trabalho ou, até mesmo, desistir da pós-graduação.

Na segunda questão foi demonstrado que 55,1% dos respondentes nunca encontraram conflito entre o foco em produção acadêmica *versus* construção da pesquisa específica da dissertação/tese. Porém, se verifica evidenciado nos relatos que persiste um grande desafio ao se tentar conciliar as disciplinas obrigatórias com a produção de artigos e a construção da dissertação/tese.

Na terceira, foi verificado o tempo disponibilizado para estudos “além dos laboratórios”, ou seja, em finais de semana e feriados. 62,0% dos respondentes apontaram que sempre, ou muito frequentemente, renunciam a tempo pessoal para poderem dar vazão e andamento a suas pesquisas. Relatos apontaram que é um grande desafio vencer a lógica vigente da produtividade acadêmica, nos quais muitas vezes a rotina desta ultrapassa as oito horas diárias e cinco dias úteis dentro do laboratório.

Leite Filho e Martins (2006) colocam orientadores como personagens com os quais orientandos se relacionariam, de forma singular, intersubjetiva e complexa e que, para um

relacionamento produtivo, seria relevante que orientadores e orientandos conhecessem efetivamente suas prerrogativas.

Uma quarta questão do instrumento, ainda, foi sobre a existência de possíveis conflitos entre orientador e orientando. Em torno de 69,3% dos respondentes afirmaram nunca terem entrado em conflito direto considerado “sério” com seu orientador. Ainda assim, foram relatados, na questão discursiva, casos de abuso de poder ocorridos em algumas relações dentro da universidade, fazendo com que estudantes de pós-graduação, por exemplo, atuassem em tarefas puramente administrativas para seus orientadores, efetuando, para estes, pagamento de contas de projetos, e inclusive, até de contas pessoais, como em um “secretariado”. Há queixas frequentes sobre o desempenho do orientador como “funcionário público” (pejorativamente), em que há relatos abordando casos de orientadores que “só aparecem no *campus* para ‘bater ponto’ apenas, não dando assim a atenção necessária aos seus orientandos”.

3.2 Socialização, lazer e saúde física e mental dos pós-graduandos

Na única pergunta sobre socialização, houve a indagação acerca da dificuldade de terem momentos de socialização e lazer para além das relações construídas na universidade, durante a jornada na pós-graduação. Cerca de 47,1% dos respondentes destacaram que nunca ou raramente encontraram tal dificuldade, o que revela que, aparentemente, esses estudantes possuem relações construídas e as conseguem manter, satisfatoriamente, para além do convívio acadêmico, como com familiares, namorados, cônjuges, entre outros.

Entretanto, foi relatada, também, na questão aberta, a sensação de solidão dos estudantes que saem de suas casas e de outras cidades para cursarem a pós-graduação em uma grande cidade. São citados casos de falta de amizades e de família próxima, bem como foi mencionada a própria dificuldade de se fazer amizades dentro de seu próprio ambiente acadêmico.

Foram feitas, ainda, quatro perguntas sobre saúde psíquica, saúde física, e sobre a atenção do programa de pós-graduação a questões de saúde mental e saúde física dos pós-graduandos, cuja análise é esta:

- a) Com relação à saúde psíquica, 44,8% dos participantes apontam que muitas ou algumas vezes apresentaram problemas de saúde mental durante a pós-graduação. Foram encontrados relatos contudentes de casos de ansiedade, de depressão, de síndrome do pânico e a dificuldade de seguir adiante na jornada acadêmica. Esses fatores, segundo tais narrativas, fazem surgir intenções de evadir da pós-graduação, por muitas vezes os estudantes se sentirem sozinhos e oprimidos com os seus próprios transtornos;
- b) Sobre saúde física, 49,8% dos respondentes afirmaram que nunca ou raramente apresentam problemas de saúde física (dores em geral, falta de mobilidade, entre outros). Foi sentida a falta, segundo relatos, de espaço adequado para atividade física nos intervalos entre aulas, o que, segundo eles, aumentaria a qualidade de vida de todos os estudantes da universidade;
- c) Na pergunta que questiona o papel dos programas de pós-

graduação na atenção à saúde mental de seus estudantes, cerca de 50,8% dos participantes afirmaram que sempre, ou muitas vezes, o programa de pós-graduação tem atuação aquém desses cuidados. Relatos informam que a falta de “humanidade” e de atenção à saúde mental de seus estudantes faz correr o risco de perdê-los do mundo acadêmico, para que, apenas fora daquele ambiente, possam dar os devidos cuidados à saúde mental prejudicada durante a jornada acadêmica;

- d) Sobre a atenção dos programas de pós-graduação com relação à saúde física dos seus estudantes, 48,1% responderam que, em sua percepção, sempre ou muitas vezes o programa não dá a devida atenção a esse parâmetro. Relatos apontaram a dificuldade em cuidar mais da saúde física, por falta de tempo, recursos, fazendo eles passarem mais tempo sem esses cuidados, sendo isto potencializado por uma desatenção dos programas de pós-graduação com relação a este fator.

Em uma pesquisa conduzida anteriormente, em uma universidade federal, Junta (2017) traz dados que corroboram os achados. Aponta que mestrandos e doutorandos, em 2013, estariam aproximadamente três vezes menos sociáveis, duas vezes mais irritados, com mais problemas de apetite, menos motivados e apresentando problemas para dormir, se comparados aos estudantes dos cursos *lato sensu*.

3.3 Relações interpessoais com docentes, servidores e colegas discentes, e relações interpessoais fora da academia

Duas questões versaram sobre problemas no programa de pós-graduação sobre assuntos pedagógicos e a interação com docentes e servidores, e no relacionamento com colegas de pesquisa. Quanto à primeira questão, 70,2% dos respondentes afirmaram que nunca ou raramente enfrentaram problemas pedagógicos e/ou na interação com docentes e servidores e, quanto à segunda, 85,0% afirmaram nunca ou raramente enfrentarem problemas no relacionamento com colegas de pesquisa.

Contudo, Coimbra e Nascimento (2007) dissertam sobre competição, por vezes feroz, entre institutos e departamentos, por acesso a (escassos) recursos financeiros oriundos de agências de fomento, como sendo um fator possivelmente contributivo para algum prejuízo de relacionamento entre colegas.

É importante destacar que, nos comentários, figuraram relatos de aparente descaso de docentes e servidores, da falta de organização dos programas de pós-graduação, da incapacidade de orientação de alguns orientadores, da permanência de dúvidas importantes sobre procedimentos burocráticos e, ainda, de uma possível frieza nas relações estabelecidas.

Outras três perguntas abordaram a falta de apoio no seio familiar e de amigos com relação à pós-graduação e a existência de problemas familiares ou de relacionamentos no período de pós-graduação. Na amostra, os resultados tenderam a ser mais positivos: 47,9% afirmaram que nunca tiveram a falta de apoio familiar; 36,4%, que nunca lhes faltou o apoio dos amigos; e 60,7% acreditam não terem enfrentado (nunca) ou raramente enfrentaram problemas familiares ou de

relacionamento.

3.4 Perspectivas de evasão, infraestrutura e recursos financeiros dos estudantes

Uma outra pergunta objetiva investigou a presença da ideia da evasão discente entre os pós-graduandos. Nesse tópico, 61,3% dos respondentes abordaram que nunca ou raramente cogitaram a questão da evasão discente, por diversos motivos. Entretanto, foram encontradas respostas na questão discursiva que, corroborando também outros pontos já analisados, evidenciam ausência de relações humanas durante a trajetória acadêmica, e presença de dificuldades financeiras enfrentadas com o pagamento de bolsa com valor aquém do necessário para se custear a vida na realidade de uma metrópole. Tais aspectos contribuem com a formação do pensamento da desistência e de evasão discente, se não sanados de alguma forma. Em Ferreira e Pacheco (2009), a angústia pelo cumprimento (apertado) de prazos para, concomitantemente, produzir trabalhos originais, viáveis, importantes e propositivos na pós-graduação, tem sido apontada como um fator relevante de evasão.

Outras duas questões abordaram a questão de empréstimo de dinheiro de familiares, terceiros e amigos para a manutenção da vida do pós-graduando e dos problemas enfrentados para se conseguir uma moradia. Na primeira, tem-se dois extremos, o do que nunca pede dinheiro emprestado (35,0%) e, de outro lado, o daquele que costumeiramente o faz (19,8%). Nesse meio-termo, há a realidade do estudante trabalhador, que tem seu próprio salário para manter-se, dispensando assim empréstimos de outrem e, na outra ponta, aquele que, seja ou não bolsista, pode vir a depender de ajuda de outros para se manter no período de pós-graduação.

Nas respostas discursivas foram abordadas as queixas frequentes do valor atual das bolsas de pesquisa (à época, R\$ 1.500 para mestrado e R\$ 2.200 para doutorado), e ainda dos cortes de bolsas de pesquisa enfrentados por alguns programas de pós-graduação, o que evidencia o não-pagamento a todos os pós-graduandos em curso.

Em relação à questão de moradia, a grande maioria (62,7%) relata que nunca atravessou problemas na procura e estabelecimento de moradia.

Muitas vezes, esses estudantes moram com colegas, em repúblicas, ou ainda, com a família, a fim de baratear ou zerar os custos com moradia. Lyra (2018) evidencia que aspirantes a pesquisadores, diferentemente do que ocorre em outras profissões, enquanto procuram realizar pesquisa de excelência, não dispõem das mesmas seguranças e benefícios usufruídos por outras categorias profissionais, o que leva, muitas vezes, a um estilo de vida precarizado, enquanto desempenham suas atividades.

3.5 Percepções e perspectivas quanto a si mesmo na vida acadêmica

Neste tema foram propostas seis questões, abordando o sentimento de desvalorização como pesquisador, sobre

a ocorrência de pensamentos negativos sobre o futuro como pesquisador e com a empregabilidade futura, sobre o sentimento de desamparo com relação ao programa de pós-graduação e a universidade, e sobre a sensação de estar (sobre) carregado de responsabilidades:

- a) Na primeira, sobre o sentimento de desvalorização como pesquisador, 46% dos respondentes afirmam que sempre, ou muitas vezes, passaram por esse sentimento durante o curso. Abordou-se, na resposta dissertativa, o sentimento de que a sociedade, de maneira geral, desvaloriza a função de pesquisador;
- b) Na segunda, sobre a ocorrência de pensamentos negativos com relação ao futuro como pesquisador, mais da metade dos respondentes (56,6%) afirmaram que sempre ou muitas vezes tais pensamentos são recorrentes. Constatou-se que a falta de perspectiva de emprego como pesquisador foi recorrente nos relatos dos estudantes, que podem vir a enfrentar uma jornada difícil para se estabelecerem como pesquisadores empregados no futuro;
- c) Na terceira, sobre os pensamentos negativos quanto à empregabilidade futura após o fim da pós-graduação, 62,3% dos respondentes afirmaram que sempre, ou muitas vezes, tais pensamentos são recorrentes durante a jornada acadêmica. Manifestaram-se respostas preocupadas com a questão do futuro emprego, dos concursos para docentes e da falta de perspectiva de emprego em algumas áreas específicas de atuação;
- d) Na quarta pergunta, com relação ao sentimento de desamparo do programa de pós-graduação, 57,5% dos participantes afirmaram que nunca ou raramente se sentem desamparados frente ao seu programa. Embora haja essa percepção de “amparo”, pela maioria dos respondentes, há relatos de casos de favorecimento de docentes e discentes pelos programas de pós-graduação, assim como o excesso de entraves burocráticos para resolver quaisquer problemas;
- e) Na quinta, sobre o sentimento de desamparo, por parte da universidade, foi visto que 53,3% dos respondentes nunca ou raramente têm tal sentimento. Ainda assim, há relatos abordando o problema da falta de líderes nas universidades, com os quais os estudantes possam contar e se inspirar, bem como foi mencionada a falta de um maior apoio institucional com relação ao futuro emprego de seus atuais pesquisadores;
- f) Na sexta e última questão com relação ao sentimento de se sentir sobrecarregado de responsabilidades, 48,7% afirmaram que sempre, ou muitas vezes, tal sentimento é verdadeiro, o que torna a jornada acadêmica mais complicada. Relatos apontaram que estudantes não-bolsistas encontram grandes dificuldades em conciliar trabalho e pesquisa, o que pode prejudicar a qualidade de ambos em algum momento.

Com relação ao sentimento de desamparo, na pós-graduação, Moraes (2017) analisa, em sua reportagem para a *Folha de São Paulo*, depoimentos que relatam comportamentos depressivos, a necessidade de psicoterapia e a indisposição generalizada, bem como a ausência de suporte por parte dos programas de pós-graduação.

3.6 Incentivo específico à pesquisa, infraestrutura e recursos financeiros do programa de pós-graduação

Aqui foram realizadas duas perguntas relativas aos problemas de falta de infraestrutura física dos programas de pós-graduação, assim como de infraestrutura tecnológica. Na

primeira, a grande maioria (70,2%) apontou que nunca ou raramente enfrentam problemas de infraestrutura física (salas, laboratórios, entre outros). A segunda questão reflete o mesmo resultado para a infraestrutura tecnológica (*softwares*, livros, entre outros). Embora com relação aos dois aspectos tenham aparecido críticas na questão discursiva, pode-se verificar que, apesar de cortes de verbas para educação, enfrentados nos últimos anos pela universidade, essa apresenta, ainda, uma infraestrutura forte, com qualidade em seu patrimônio.

Outra pergunta abordou a relação de falta de fomento à pesquisa, o que atinge auxílio a eventos, traduções, entre outros. 54,0% afirmaram que nunca ou raramente trataram desse tipo de problema com seu programa de pós-graduação. Ainda assim, foram registradas diversas narrativas, na questão aberta, sobre a carência de recursos para custear as atividades de pesquisa, como a falta de bolsa ou o seu valor aquém do necessário para se viver, na realidade, de uma metrópole, taxas de bancadas com valor insuficiente para comprar maquinário, a divisão de poucos recursos nos laboratórios da universidade, entre outros pontos.

3.7 Percepção geral sobre o atendimento de demandas pelo programa e pela universidade

A pergunta abordava se os programas de pós-graduação e universidade não contemplam as demandas em geral dos estudantes. 48,1% apontaram que sempre ou muitas vezes esses atores se comportam aquém do que se esperava no atendimento das suas demandas gerais. Foram observados em relatos a falta de políticas de socialização entre docentes, discentes e a universidade no geral, assim como entraves burocráticos para a resolução de pequenas ocorrências do dia a dia na universidade, criando assim tal sentimento de desconsideração das suas demandas.

Colaborando com o tópico, Vieira e Vieira (2004), já há alguns anos, relatam o engessamento de processos, de rotinas e de burocracias na realidade das universidades federais brasileiras, tanto academicamente quanto administrativamente, com hierarquização excessiva e uma multiplicidade estrutural que, geralmente, repete funções e permite decisões conflituosas, amplificando potencialmente a burocratização.

3.8 Oportunidades de melhorias

Nesse tópico, por fim, foram identificados e categorizados, a partir das respostas abertas, pontos de oportunidade de melhorias:

a) Relação docente *versus* discente: adoção, pelos orientadores, do papel de líderes para seus orientandos, fugindo da tradicional relação hierarquizada de poder; aumento do engajamento de docentes com outros grupos de pesquisa, desenvolvendo *networking*; estímulo a rodas de conversas entre docentes e discentes acerca de problemas típicos da vida acadêmica (estresse, produção acadêmica, saúde mental, entre outros); estabelecimento de normativos ou regras claras de conduta e relação docente *versus* discente;

- b) Infraestrutura: exploração de outras fontes de fomento da universidade; adoção de responsáveis por salas e laboratórios, ampliando as formas de acesso a esses locais;
- c) Bolsas de pesquisa: reajuste dos valores pagos das bolsas; aumento do número de bolsas disponíveis através de parcerias com o setor privado; distribuição de bolsas de acordo com a realidade socioeconômica dos estudantes; disponibilização de vantagem ou benefício (financeiro, administrativo ou social) aos estudantes trabalhadores, uma vez que estes não podem receber bolsa, mas precisam se dedicar concomitantemente à pós-graduação;
- d) Fomento à pesquisa: flexibilização das regras para o uso de verbas em projetos de pesquisa, aproveitando melhor os recursos; aumento de parcerias com o setor privado, angariando maiores fundos para fomento à pesquisa, não dependendo basicamente de repasses de verbas do Estado; equilíbrio da distribuição de recursos entre as grandes áreas da CAPES, visando incrementar os investimentos em ciências não-exatas, que sofrem com menores repasses de verbas;
- e) Empregabilidade e interações entre sociedade e academia: Universidade e programas de pós-graduação criando maior interação com o mercado, através de *workshops* e palestras com empresas, entre outros); maior interação da ciência desenvolvida com a realidade de mercado, ampliando vantagens competitivas de emprego; disciplinas de docência e trabalhos desenvolvidos durante a pós-graduação, contando como experiência em concursos e entrevistas de emprego; programas de pós-graduação disponibilizando algum tipo de tutoria acerca das possibilidades de trabalho pós-academia; maior integração de grandes áreas de conhecimento, departamentos e programas de pós-graduação, a fim de compartilhar conhecimento, produção acadêmica e aumentar o *networking* entre os envolvidos; aumento da visibilidade (maior divulgação, criação de políticas públicas e protocolos) do trabalho do pesquisador perante a sociedade em geral;
- f) Saúde mental e física: programas de pós-graduação e docentes criando espaço para debate sobre saúde mental; programas de pós-graduação e universidades elaborando materiais de apoio sobre o assunto aos pós-graduandos; criação de centro de apoio ao estudante de pós-graduação para saúde mental e física, não-exclusivo a graduandos; criação de espaços em todos os *campi* para prática desportiva; maior sensibilização sobre problemas de saúde mental por parte de docentes e programas de pós-graduação, com palestras, informativos, entre outros;
- g) Atuação dos programas de pós-graduação e da própria universidade: flexibilização de horários de aula, promovendo maior integração e participação aos estudantes trabalhadores; código de conduta ou normativas sobre interação docente e discente, evitando desgastes, atritos e problemas de comunicação interna; estímulo à interação entre colegas, docentes e grupos de pesquisa, para eventos além da academia; revisão da abordagem pedagógica, atualmente, vista como antiquada e aquém das necessidades da realidade científica; maior fiscalização acerca da postura ética e profissional dos técnicos-administrativos atuantes nas secretarias e programas de pós-graduação, capacitando-os para um atendimento ao estudante mais ético, respeitoso e comprometido; ampliação do *networking* com a iniciativa privada, promovendo maior integração entre ciência e sociedade civil; maior atenção e rigor aos casos de assédio moral, racismo, sexismo e relação de abuso de poder por parte, principalmente, de docentes, punindo os responsáveis destes atos; flexibilização de procedimentos e processos burocráticos; ampliação da divulgação de eventos internos da universidade dentro da própria universidade; desenvolvimento de parcerias com outros atores sociais dispostos a financiar a universidade e a

ciência, tentando mitigar efeitos de cortes orçamentários.

4 Conclusão

Foram percebidos, através da análise do questionário, desafios que podem vir a prejudicar o rendimento acadêmico dos estudantes de pós-graduação, abrindo margem para evasão. Aparentemente, alguns dos problemas vivenciados na pós-graduação da instituição envolvem situações, que não são exclusivas da universidade pesquisada, mas sim características gerais de diversos programas de pós-graduação, nas universidades federais brasileiras, que são regidas pela União e que são dependentes, principalmente, do orçamento federal. Porém, alguns problemas relatados podem ser frutos do comportamento organizacional e cultural, como problemas de comunicação interna e de saúde mental na pós-graduação, sendo este último ainda considerado tabu.

Além dos desafios, também foram trazidas sugestões de melhorias, que podem auxiliar, principalmente, aos gestores, técnicos-administrativos e demais responsáveis pelos programas de pós-graduação, em uma base para possíveis diretrizes de políticas públicas internas e de melhoria de qualidade de vida nestes programas.

Esta pesquisa se deparou com limitações e uma se refere à aderência dos estudantes à pesquisa, uma vez que os *e-mails* com convite não eram individuais, mas foram direcionados aos *e-mails* institucionais dos programas. Outra limitação decorre do fato de a pesquisa ter envolvido uma única instituição. Embora podendo ser um estudo inspirador para outras universidades, os resultados acabam evidenciando uma realidade própria, com sua cultura interna, seus protocolos e características dos programas. Ainda assim, considera-se que os resultados podem contribuir para reflexões futuras relacionadas ao tema, realizando, por exemplo, estudos comparativos através dos anos, ou até mesmo pré e pós-pandemia do Covid-19, bem como explorando em maior profundidade diferenças específicas de percepções entre cursos e áreas.

Referências

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p.285-314.

BONADIO, M.C. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *Stricto sensu* no Brasil. IARA, v.3, n.3, p.50-146, 2010.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Sistema de informações georreferenciadas,

2017b. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes>. Acesso em: 04 set. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Sobre as áreas de avaliação, 2017a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 4 set. 2022.

CISCON-EVANGELISTA, M.R. Estudantes de Pós-Graduação *Stricto sensu*: um novo e vultoso grupo social/profissional a ser conhecido. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

COIMBRA, C.M.B; NASCIMENTO, M.L. Sobreimplicação: práticas de esvaziamento político? In: ARANTES, E.M.; NASCIMENTO, M.L.; FONSECA, T.M.G. Práticas PSI inventando a vida. Niterói: EDUFF, 2007. p.27-38.

COSTA, D.C.S. Docência universitária e formação pedagógica: o estágio de docência na pós-Graduação *Stricto Sensu*. Londrina: UEL, 2015.

DANTAS, J. L.V. O perfil acadêmico dos docentes da pós-graduação *stricto sensu* dos Cursos de Administração no Brasil. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrados e doutorandos no Brasil. *Psicol. Teoria Pesq.*, v.29, n.1, p.51-60, 2013.

FELLI, V.E.A. *et al.* Perfil de egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área de gerenciamento em enfermagem da EEUSP. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 45, p.1566-1573, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>.

FERREIRA, N.S.C.; PACHECO, J.A. As políticas de formação de pesquisadores: análise comparativa (Portugal-Brasil) em contextos de programas de pós-graduação. *Ensaio Aval. Pol. Públicas Educ.*, v.17, n.65, p.719-728, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000400009>.

LEITE FILHO, G.A.; MARTINS, G.A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Rev. Adm. Emp.*, v.46, p.99-109, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902006000500008>.

JUNTA, C. Estresse e depressão na pós-graduação: uma realidade que a academia insiste em não ver. *Associação Nacional de Pós-Graduandos: Artigos*, 2017. Disponível em: <http://www.anpg.org.br/03/04/2017/estresse-e-depressao-na-pos-graduacao-uma-realidade-que-a-academia-insiste-em-nao-ver/>. Acesso em: 5 set. 2022.

LYRA, S. Bolsa de pesquisa: um passo mais perto do reajuste anual. *A Ciência Explica*, 2018. Disponível em: <http://www.cienciaexplica.com.br/noticias/bolsa-de-pesquisa-um-passo-mais-perto-do-reajuste-anual/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MATTOS, P.L.C. Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. *Rev Adm. Emp.*, v.48, n.2, p.144-149, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000200008>.

MORAES, F.T. Estudantes de mestrado e doutorado relatam suas dores na pós-graduação. *Folha de São Paulo*, v.97, 2017,

VIEIRA, E.F.; VIEIRA, M.M.F. Funcionalidade burocrática nas universidades federais: conflito em tempos de mudança. *Rev Adm. Contemp.*, v.8, n.2, p.181-200, 2004. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000200010>.